

# AVALIAÇÃO DA IDENTIDADE BOTÂNICA DE SEIS MÉIS DITOS MONOFLORAIS COMERCIALIZADOS EM PORTO ALEGRE, RS.

Joana Baptista ROCHA<sup>1</sup> e Suzane Both HILGERT-MOREIRA<sup>2</sup>

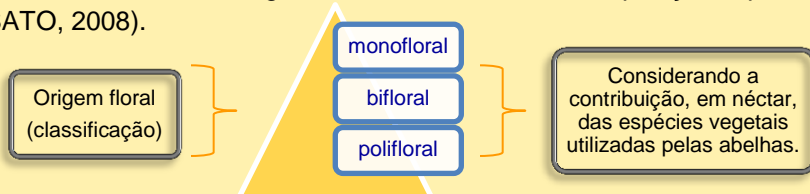
<sup>1</sup>Bióloga. Laboratórios Multidisciplinares, Instituto de Biociências - UFRGS. Porto Alegre, RS. Email: [joana.rocha@ufrgs.br](mailto:joana.rocha@ufrgs.br).

<sup>2</sup> Doutora em Zoologia. Laboratório de taxonomia vegetal, Centro de Ciências da Saúde, UNISINOS, São Leopoldo, RS.



## INTRODUÇÃO

A apicultura se destaca pelos seus benefícios sociais, econômicos e ecológicos (BORSATO, 2008). O produto mais importante gerado pela atividade é o mel. O preço e a qualidade dos méis estão, normalmente, relacionados com sua origem botânica e sua composição química (BORSATO, 2008).



A legislação brasileira estabelece que a determinação taxativa da predominância floral só será permitida caso comprovada através da identificação palinológica do sedimento do mel (BRASIL, 1985).

Este estudo apresenta dados preliminares de avaliação da identidade botânica de seis amostras de mel comercializadas no município de Porto Alegre, RS, Brasil, sob inspeção federal ou estadual, visando verificar a fidedignidade da informação contida no rótulo dos produtos.

## MATERIAL E MÉTODOS



Figura 1. seis amostras de mel rotuladas como monoflorais (Fonte: foto dos autores)

A metodologia utilizada para a preparação das lâminas palinológicas do mel foi realizada de acordo com Louveaux *et al.* (1978), com algumas adaptações.

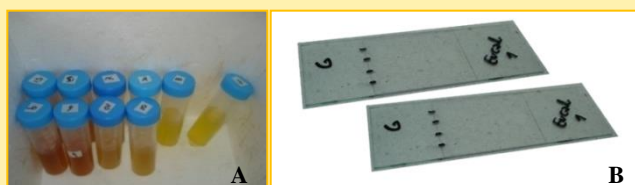


Figura 2. Processamento das amostras (A) e lâminas palinológicas (B). (Fonte: foto dos autores)

As lâminas foram realizadas em duplicata, onde foram realizadas análises qualitativas (identificação dos tipos polínicos) e quantitativas (percentual e classes de frequência). A identificação palinológica, por microcopia óptica, foi realizada por comparação com lâminas de referência e por consulta a literatura especializada e, a análise quantitativa, foi realizada conforme método descrito por Barth (2009).

Percentual e classes de frequência (Barth, 2009)

PD = pólen dominante (FR > 45%);  
 PA = pólen acessório (15% ≤ FR ≤ 45%);  
 PI = pólen isolado (FR < 15%)  
 Pli = pólen isolado importante (3% ≤ FR < 15%);  
 Plo = pólen isolado ocasional (FR < 3%).

Para o diagnóstico da origem botânica dos méis, deu-se atenção especial às características das espécies mais frequentes quanto ao fornecimento de néctar e de pólen

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificaram-se, no total das amostras, **89 tipos polínicos**, sendo que, destes, 39 não foram passíveis de identificação. Os tipos identificados ficaram distribuídos em **19 famílias e 26 gêneros**.

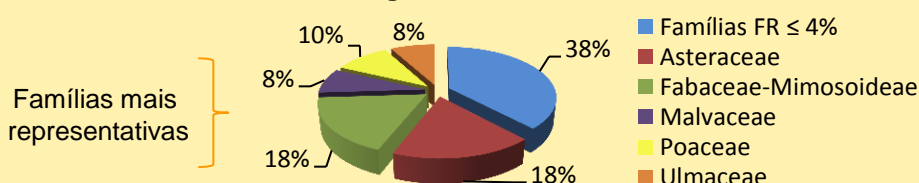


Figura 3: Tipos polínicos representados nas principais classes de frequência nas amostras de mel analisadas (PD=pólen dominante; PA=pólen acessório).

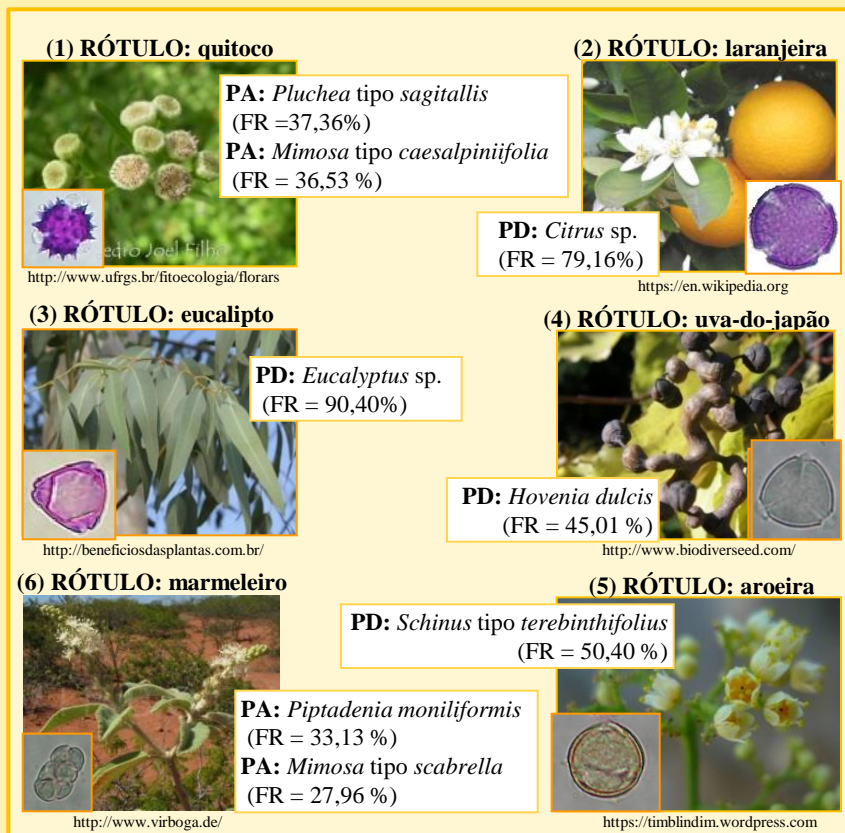


Tabela 1. Resultados da avaliação da origem botânica das amostras de mel comercializadas em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. (2012-2013)

Amostra n°	Florada predominante descrita no rótulo	Origem floral obtida por análise melissopalínológica
1	quitoco	Não conclusivo
2	laranjeira	mel de laranjeira ( <i>Citrus</i> sp., Rutaceae)
3	eucalipto	mel de eucalipto ( <i>Eucalyptus</i> sp., Myrtaceae) e parte extrafloral
4	uva-do-japão	mel de uva-do-japão ( <i>Hovenia dulcis</i> , Rhamnaceae)
5	aroeira	mel de aroeira ( <i>Schinus</i> tipo <i>terebinthifolius</i> , Anacardiaceae)
6	marmeleiro	Não conclusivo

## CONCLUSÕES

A partir dos resultados encontrados, concluiu-se que 66,67% (n=6) das amostras analisadas apresentam concordância com o tipo polínico que as caracterizam como monofloral para a espécie informada no rótulo. As demais amostras não mostraram resultado conclusivo quanto à origem botânica, reforçando a necessidade do conhecimento das características florais quanto à produção de pólen ou de néctar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTH, O.M. *O pólen no mel brasileiro*. Rio de Janeiro, Gráfica Luxor. 1989. 150 p.: il. Edição online de 2009. Disponível em: <<http://www.brasilapicola.com.br/biblioteca/index.php?conteudo=sim&mostra=%>>. Acesso em: 17 fev. 2013.
- BORSATO, D. M. *Avaliação de méis com indicação monofloral, comercializados na região dos Campos Gerais* - PR. 2008. 125 f. Dissertação parcial (Mestrado em Ciências e Tecnologia de Alimentos) – Programa de Pós-graduação Ciências e Tecnologia de Alimentos, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, 2008. Disponível em: <[www.bicen-tede.uepg.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=21](http://www.bicen-tede.uepg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=21)>. Acesso em: 10 jan. 2013.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Inspeção de Produto Animal. Portaria nº6, de 25 de julho de 1985. *Normas Higiénico-Sanitárias e Tecnológicas para Mel, Cera de Abelhas e Derivados*. Disponível em: <[www.cidasc.sc.gov.br/inspecao/files/2012/.../portaria-6-de-1985-mel.pdf](http://www.cidasc.sc.gov.br/inspecao/files/2012/.../portaria-6-de-1985-mel.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2013.
- LOUVEAUX, J.; MAURIZIO, A.; VORWOHL, G. *Methods of melissopalynology*. Bee World, v. 59, p. 139-153, 1978. Disponível em: <<http://www.airborne.co.nz/images/technical/methmels.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2013.